

CUIDANDO DO CUIDADOR: GRUPO DE ACOMPANHANTES DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS - INCA

Silva, E. M. M.¹; Lobo, C. N. R.² - ¹Instituto Nacional de Câncer - Psicologia; ²INCA - Cuidados Paliativos - Psicologia

Objetivos: Oferecer suporte psicológico para acompanhantes de pacientes internados em unidade de cuidados paliativos. Facilitar a troca de experiências e o compartilhar de sentimentos através da vivência em grupo. Propiciar melhor compreensão da proposta paliativista da unidade, ressaltando o cuidado qualificado com foco no conforto e controle adequado dos sintomas do paciente. Cuidar do sistema familiar, trabalhando os aspectos referentes ao luto antecipatório e mobilizar estratégias de enfrentamento diante das perdas simbólicas e concretas vivenciadas pelo paciente e sua família. **Método:** Os grupos com acompanhantes acontecem semanalmente em dia e horário fixo, com duração de uma hora, nas salas de atendimento da internação hospitalar. Cada andar tem sua psicóloga de referência e esta faz o convite verbal ao acompanhante. A psicóloga é a facilitadora do grupo e, além do suporte, promove reflexão acerca da experiência do cuidar. O grupo é aberto, isto é, a cada semana, renovam-se os participantes, além daqueles que retornam em caso de internação prolongada do paciente. A frequência média é de 10 (dez) participantes por grupo. **Resultados:** O grupo com acompanhantes possibilita a escuta e a expressão dos afetos, provocando mudanças significativamente positivas nas relações entre paciente, cuidador e equipe de saúde. Os temas trabalhados envolvem a sobrecarga da tarefa de cuidar, sentimentos de impotência e onipotência, medo da perda, experiência do luto antecipatório, exploração de recursos internos e externos disponíveis ao cuidador e ao paciente, assim como as defesas psicológicas mais frequentes como por exemplo, a negação da doença, além de sentimentos de culpa, reabertura de questões pessoais e familiares prévias, sentimentos de esperança e fantasias envolvendo a doença e a morte, valorização de aspectos da vida cotidiana e a possibilidade de expressar gratidão e solidariedade. **Conclusão:** As situações de perda, percepção da própria finitude e o luto antecipatório podem gerar exaustão emocional e atitudes negativas, bloqueando relacionamentos interpessoais importantes para o paciente e o cuidador. A experiência com grupos demonstrou a importância de se disponibilizar um espaço de expressão para o cuidador e suas demandas referentes à tarefa de cuidar de um paciente terminal. **Apoio Financeiro:** INCA